

VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS DE FARINHA DE TRIGO COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, QUANTO A PRESENÇA DE MATÉRIAS ESTRANHAS.

Lírio VS, Dias CSC, Mantesso IS, Carneiro RJ, Mazzocatto JA, Augusto MI, Nojosa MAB, Cruz EP, Melão JC, Ferreira MAM.

Seção Técnica de Microscopia Alimentar, Subgerência de Laboratório de Controle de Qualidade em Saúde, Coordenação de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura do Município de São Paulo.

São Paulo, SP, Brasil – e-mail: vlirio@prefeitura.sp.gov.br

Com a vigência da Resolução-RDC nº 175, ANVISA-MS de 13.07.03, que trata da regulamentação de parâmetros para a avaliação de matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos, foram excluídos os limites quantitativos para insetos e seus fragmentos, que não estejam relacionados ao risco à saúde, nos resultados destas determinações analíticas. Tal modificação levou os profissionais da área a acreditar que a qualidade dos alimentos, principalmente farinha de trigo e seus derivados sofreria reflexos no que diz respeito ao controle destas matérias estranhas, pragas comuns no processo de produção deste tipo de produto. Com o objetivo de avaliar a qualidade de farinhas comercializadas na cidade de São Paulo quanto à presença de matérias estranhas, foram analisadas 51 amostras de farinha de trigo, de 17 marcas diferentes, no período de 04.10.07 a 27.07.09. Foram avaliadas de 01 a 08 amostras por marca. As amostras foram analisadas microscopicamente utilizando o método AOAC 972.32, 17ª edição e macroscopicamente por inspeção visual. Nas análises macroscópicas e microscópicas realizadas não foram encontradas matérias estranhas relacionadas ao risco à saúde. As contagens de fragmentos de insetos variaram de 01 a 56 (média 13). Quando se avalia o número de fragmentos de insetos por marca as médias encontradas variaram entre 5 e 18. Os resultados das amostras analisadas estavam assim distribuídos: 36 (70,6%) apresentaram resultado no intervalo de 01 a 15 fragmentos de inseto, 11(21,6%) entre 16 e 30, 03 (5,9%) entre 31 e 45 e 01 (1,9%) entre 45 e 56. Tais resultados podem revelar que a farinha de trigo comercializada na cidade de São Paulo não apresentou a elevação do número de fragmentos de inseto esperada, indicando que os fabricantes estão atentos à qualidade destes produtos, pelo menos no que se refere ao controle de insetos, mesmo que esta não seja uma exigência especificada nos dispositivos legais.